



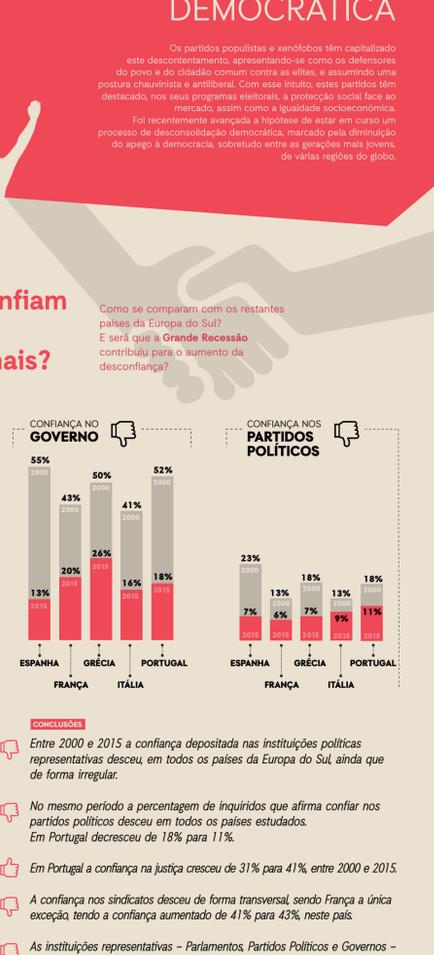
Como se explica a crise de confiança na democracia, o descontentamento e a distância dos cidadãos face às instituições democráticas?

A era da globalização trouxe consequências negativas para a relação dos cidadãos com os regimes democráticos na Europa do Sul.

A crise de confiança em Portugal, Espanha, França, Grécia e Itália está claramente ligada à incapacidade dos governos das democracias nacionais e da União Europeia gerarem prosperidade, emprego e segurança económica ao cidadão comum, nos últimos 30 anos.

DESCONTENTAMENTO E DISTANCIAMENTO

É verdade que a crise de confiança não tem de gerar necessariamente o colapso de um regime democrático ou uma transição para o autoritarismo. Os regimes democráticos podem perdurar apesar de níveis baixos de qualidade democrática. Mas a crise de confiança é um desenvolvimento negativo no sentido em que gera, simultaneamente, cidadãos menos propensos a respeitar as regras informais e as normas legais da democracia. Assim, a crise de confiança dos cidadãos poderá contribuir para a erosão da consolidação e qualidade da democracia.



DESCONSOLIDAÇÃO DEMOCRÁTICA

Os partidos populistas e xenófobos têm capitalizado este descontentamento, apresentando-se como os defensores do povo e do cidadão comum contra as elites, e assumindo uma postura chauvinista e antiliberal. Com esse intuito, estes partidos têm destacado, nos seus programas eleitorais, a proteção social face ao mercado, assim como a igualdade socioeconómica.

Foi recentemente avançada a hipótese de estar em curso um processo de desconsolidação democrática, marcado pela diminuição do apoio à democracia, sobretudo entre as gerações mais jovens, de várias regiões do globo.

Será que os portugueses confiam nas instituições políticas nacionais?

Como se comparam com os restantes países da Europa do Sul? E será que a Grande Recessão contribuiu para o aumento da desconfiança?

Entre 2000 e 2015 a confiança depositada nas instituições políticas representativas desceu, em todos os países da Europa do Sul, ainda que de forma irregular.

No mesmo período a percentagem de inquiridos que afirma confiar nos partidos políticos desceu em todos os países estudados. Em Portugal decresceu de 18% para 11%.

Em Portugal a confiança na justiça cresceu de 31% para 41%, entre 2000 e 2015.

A confiança nos sindicatos desceu de forma transversal, sendo França a única exceção, tendo a confiança aumentado de 41% para 43%, neste país.

As instituições representativas – Paramentos, Partidos Políticos e Governos – foram mais afectadas pela crise de confiança do que a Justiça e Sindicatos.



SATISFAÇÃO COM A DEMOCRACIA E INTERESSE PELA POLÍTICA

Será que os cidadãos da Europa do Sul estão satisfeitos com a democracia que têm? Qual é o nível de apoio que dão ao regime democrático? E será que os cidadãos se interessam pela política?

1ª DIMENSÃO | apoio difuso à democracia

O apoio à democracia, foi bastante disseminado na Europa do Sul, entre 1988 e 1997. Em todas as observações, e nos cinco países, há sempre pelo menos **três quartos dos inquiridos que concordam que a democracia é sempre preferível**.



Fonte: Inquéritos do Eurobarómetro - EB 30 (1988), EB 37 (1992) e EB 47.1 (1997).
 Questão: "Qual das seguintes frases descreve melhor a sua posição? 1. A democracia é o melhor sistema político em qualquer circunstância. 2. Em determinadas circunstâncias, uma ditadura é preferível à democracia. 3. Vivem em democracia ou sob uma ditadura não muda nada para pessoas como eu".

2ª DIMENSÃO | níveis de satisfação em relação ao funcionamento da democracia

Na vaga de 2008 Portugal era o país da Europa do Sul a apresentar os **valores mais baixos de apoio à democracia**, sendo o único em que **menos de metade dos inquiridos concordavam totalmente com a ideia de que a democracia era claramente preferível às alternativas**.



Fontes: Rondas do Estudo Europeu de Valores (EVS), entre 1999 e 2008, e terceira e quarta vagas do Inquérito Mundial de Valores (IMV). Questão: "Concorda muito, concorda, discorda, ou discorda muito da seguinte afirmação? «a democracia pode ter problemas, mas é melhor que qualquer outra forma de governo»".

3ª DIMENSÃO | grau de interesse por política

As alterações mais expressivas verificaram-se na Grécia, com uma subida galopante, a partir de meados da década de 2000, daqueles que se dizem "nada satisfeitos" com o funcionamento da democracia, dinâmica que também é observável em Espanha a partir de 2008. Se em Itália a proporção daqueles que se dizem "pouco satisfeitos" andou sempre em torno dos 40% dos inquiridos ao longo de todo o período, **no caso português subiu dos 25%, em média, nos primeiros anos da adesão, para os 45% em torno de 2010**.



Fonte: Eurobarómetro 1977 - 2016. Questão: "No geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito com o modo como funciona a democracia (no seu país)?"

CONCLUSÕES

Os níveis de desconfiança face às instituições políticas nacionais (governo, parlamento, partidos) tende a ser maior quando a corrupção é baixa e os partidos são fortes e institucionalizados (p.ex., com um processo de escolha de candidatos centralizado).

Os partidos continuam a ser decisivos não só na mobilização do voto e no debate político, mas também como actores estruturantes fundamentais da própria vida cívica e associativa. Adicionalmente, instituições mais abertas favorecem uma cultura política democrática.

Finalmente, a confiança e o apoio a instituições políticas supranacionais (União Europeia) estão positivamente relacionados com níveis diferenciados de carácter nacional.

a existência de instituições que permitam um debate alargado acerca de políticas públicas, e a existência de eleitorais nacionais dos cidadãos exercem contacto do sistema internacional.

Paradoxalmente, o apoio à democracia a nível supranacional é maior quanto maior for o nível de democracia a nível nacional.

Estas tendências pioraram desde a "Grande Recessão" de 2008-2014, tendo atingido níveis de desconfiança nunca antes vistos e motivando, pela primeira vez,

uma avaliação negativa e quebra de apoio à União Europeia em função do desempenho da economia.

O fortalecimento das democracias nacionais é fundamental para o sucesso da integração europeia.

Texto redigido com o Acordo Ortográfico de 1945.

Fontes: Resumos da Fundação Cultura política e democracia Estudo "Instituições e qualidade da democracia: cultura política na Europa do Sul" Tiago Fernandes, coordenação José Santana Ribeiro, João Garcia e Estelina Rodrigues Sanchez. Texto: Maria Natividade Graifosa, Maria Stabile

FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS